



A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO: uma revisão integrativa da literatura

DOI: 10.22289/2446-922X.V6N2A15

Marcelo Cerilo dos **Santos-Filho**¹
Lais Edvirgens Lima da **Cruz**
Bruna Stefany Rocha do **Nascimento**
Julyana Constância Feitoza **Marinho**
Andréa Kédima Diniz Cavalcanti **Tenório**

RESUMO

O Transtorno Autista é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que prejudica as interações sociais, nas modalidades de comunicação e comportamento. Por ser o profissional que possui o primeiro contato com a criança, o enfermeiro deve avaliar o desenvolvimento infantil, ressaltando os sinais que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo apresentar a relevância do papel do enfermeiro no diagnóstico do autismo. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e com abordagem qualitativa de artigos publicados entre 2012 e 2019. Realizou-se uma busca nas bases de dados Lilacs, Scielo, Periodicos Capes e Google Acadêmico. A coleta de dados foi feita entre abril e outubro de 2019. Foram encontrados 908 artigos, porém apenas 8 responderam a problemática de pesquisa e se tornaram o número amostral. Identificou-se que a atenção do profissional de enfermagem não pode estar só direcionada para o autista, mas também para sua família; deve-se tentar diminuir o medo, o preconceito e o sentimento de inferioridade perante a sociedade. É papel do enfermeiro orientar os familiares a comunicar-se com a criança, para estimular a interação dela com as pessoas. Com isso, o enfermeiro é fundamental no processo diagnóstico do autismo, devendo se atentar aos sinais e sintomas do autismo, proporcionando uma boa assistência de enfermagem à criança e seus parentes, encorajando, transmitindo segurança e tranquilidade a todos.

235

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Papel do Profissional de Enfermagem; Saúde Mental.

THE IMPORTANCE OF THE PROFESSIONAL NURSE IN THE DIAGNOSIS OF AUTISM: an integrative literature review

ABSTRACT

Autism is a neurodevelopmental disorder that damages social interactions, in terms of communication and behavior.

¹ Endereço eletrônico de contato: marcelocirilo@hotmail.com

Recebido em 14/06/2020. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 21/09/2020.



As the professional who has the first contact with the child, the nurse must evaluate child development, highlighting the signs that Autism Spectrum Disorder (ASD) presents. Based on what was presented, the current study had as objective to present the relevance of the role of nurse in the diagnosis of autism. This research is an integrative and descriptive literature review, and with a qualitative approach of articles published between 2012 and 2019. A search was carried out in the Lilacs, Scielo, Capes Journals and Google Scholar databases. Data collection was carried out between April and October 2019. 908 articles were found, however only 8 responded to the research problem and became the sample number. It was identified that the attention of the nursing professional can not be directed only to the person with autism, but also to their family; it must try to reduce fear, prejudice and the feeling of inferiority towards society. It is the role of nurse to guide family members to communicate with the child, to stimulate their interaction with people. With this, the nurse is essential in the diagnostic process of autism, being aware of the signs and symptoms of autism, providing good nursing care to the child and their relatives, encouraging, transmitting security and tranquility to everyone.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Nurse's Role; Mental Health

LA IMPORTANCIA DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA EN EL DIAGNÓSTICO DEL AUTISMO: una revisión integradora de la literatura

RESUMEN

El trastorno autista es un trastorno del desarrollo neurológico que deteriora las interacciones sociales, en términos de comunicación y comportamiento. Como profesional que tiene el primer contacto con el niño, la enfermera debe evaluar el desarrollo del niño, destacando los signos que presenta el trastorno del espectro autista (TEA). Dado lo anterior, el presente estudio tuvo como objetivo presentar la relevancia del papel de las enfermeras en el diagnóstico del autismo. Esta investigación es una revisión de literatura integradora, descriptiva y con un enfoque cualitativo de artículos publicados entre 2012 y 2019. Se realizó una búsqueda en las bases de datos Lilacs, Scielo, Periodicos Capes y Google Scholar. La recopilación de datos se realizó entre abril y octubre de 2019. Se encontraron 908 artículos, pero solo 8 respondieron al problema de investigación y se convirtieron en el número de muestra. Se identificó que la atención del profesional de enfermería no puede dirigirse solo a la persona autista, sino también a su familia; uno debe tratar de reducir el miedo, los prejuicios y la inferioridad hacia la sociedad. El papel de la enfermera es guiar a los miembros de la familia a comunicarse con el niño, para estimular su interacción con las personas. Con esto, la enfermera es esencial en el proceso de diagnóstico del autismo, prestando atención a los signos y síntomas del autismo, brindando una buena atención de enfermería al niño y sus familiares, alentando, transmitiendo seguridad y tranquilidad a todos.

236

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Rol de la Enfermera; Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Autista caracteriza-se por um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico que prejudica as interações sociais, nas modalidades de comunicação e no comportamento, por volta dos três anos de idade, ou mesmo antes. Nota-se que o comportamento



da criança diante do contato social é mais voltado ao isolamento do que a aproximação em relação aos que a cercam (Guedes & Tada, 2015).

As primeiras descrições modernas do autismo foram realizadas nos anos 1940, por Leo Kanner, onde publicou em 1943 o artigo “Os distúrbios autísticos do contato afetivo” (Brasil, 2015). Utilizando-se da noção de “Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)”, Kanner descreveu 11 crianças cujo distúrbio patognomônico seria “a incapacidade de se relacionarem de maneira normal com pessoas e situações, desde o princípio de suas vidas” (Brasil, 2015; Pinto et al., 2016).

No Brasil, o conhecimento sobre o autismo foi se instalando gradualmente, seja pela difusão dos conceitos da psiquiatria de Kanner, da psiquiatria infantil francesa (como a de Ajuriaguerra) ou das abordagens psicanalíticas (Brasil, 2015). Estima-se que 01 a cada 58 nascidos vivos apresentam autismo e que a incidência é maior no sexo masculino. Com isso, no Brasil tendo, em média, 209,3 milhões de habitantes, em 2018, estimavam-se cerca de 2 milhões de pessoas eram autistas (Brasil, 2015; Maia et al., 2016).

Ao realizar consultas para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, durante a puericultura, o enfermeiro possui grande relevância no diagnóstico precoce do autismo. Com isso, torna-se imprescindível que este profissional tenha conhecimento para identificar a presença do TEA através do comportamento e características do portador (Cavalcante, Alves, & Almeida, 2016; Costa, Silva, Gonçalves, & Nascimento, 2014).

237

O elo entre o enfermeiro e a família é de grande relevância, para isso deve-se realizar uma escuta ativa e assistência de forma sistematizada. Com isso, o olhar do profissional deve ser desprovido de preconceito e atento às necessidades dos familiares e do autista, pois na maioria dos casos haverá dificuldade na comunicação oral do indivíduo acometido pelo TEA (Barbosa & Nunes, 2017; Sena, Reinalde, Silva, & Sobreira, 2015).

Desse modo, o enfermeiro, por ser o profissional que possui o primeiro contato com a criança, poderá ser de extrema importância no diagnóstico do autismo, uma vez que a partir das consultas de puericultura irá avaliar o crescimento e desenvolvimento infantil, ressaltando os sinais que o TEA apresenta na infância. O presente estudo teve por objetivo apresentar a relevância do papel do enfermeiro no diagnóstico do autismo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e com abordagem qualitativa, tendo como questão norteadora: “Qual o papel do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo?”.



O levantamento bibliográfico foi feito de abril a outubro de 2019, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e Periódicos Capes. Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações a partir dos operadores booleanos “AND” e “OR”: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico; Papel do Profissional de Enfermagem; Saúde Mental.

Os critérios utilizados para seleção da amostra foram: a) artigos completos, nos idiomas inglês, português e espanhol, b) publicados entre 2012 – ano da publicação pelo Ministério da Saúde do caderno de atenção básica 33 –, a 2019; c) artigos que abordassem a temática proposta. O instrumento para coleta de dados foi elaborado a partir de informações pertinentes aos artigos selecionados para esta pesquisa. Os resultados obtidos foram organizados em forma de tabela junto as variáveis: autores, ano de publicação, tipo de estudo, principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial, 908 artigos foram encontrados, sendo 100 na Lilacs, 190 no SciELO, 90 no Google acadêmico, 518 na base Periódicos Capes. Por meio da leitura dos títulos foram excluídos 765 artigos, restando 143. Em seguida, leu-se o resumo dos artigos, onde foram excluídos 123 estudos; restando 20 artigos, os quais foram lidos na íntegra; porém, apenas 8 responderam à questão norteadora e definiram a amostra final dessa revisão (Figura 1). Com isso, o estudo foi feito através de 8 artigos publicados entre 2012 a 2018 que abordaram a temática sobre: a importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo, as características dos estudos foram descritas na tabela 1.

238

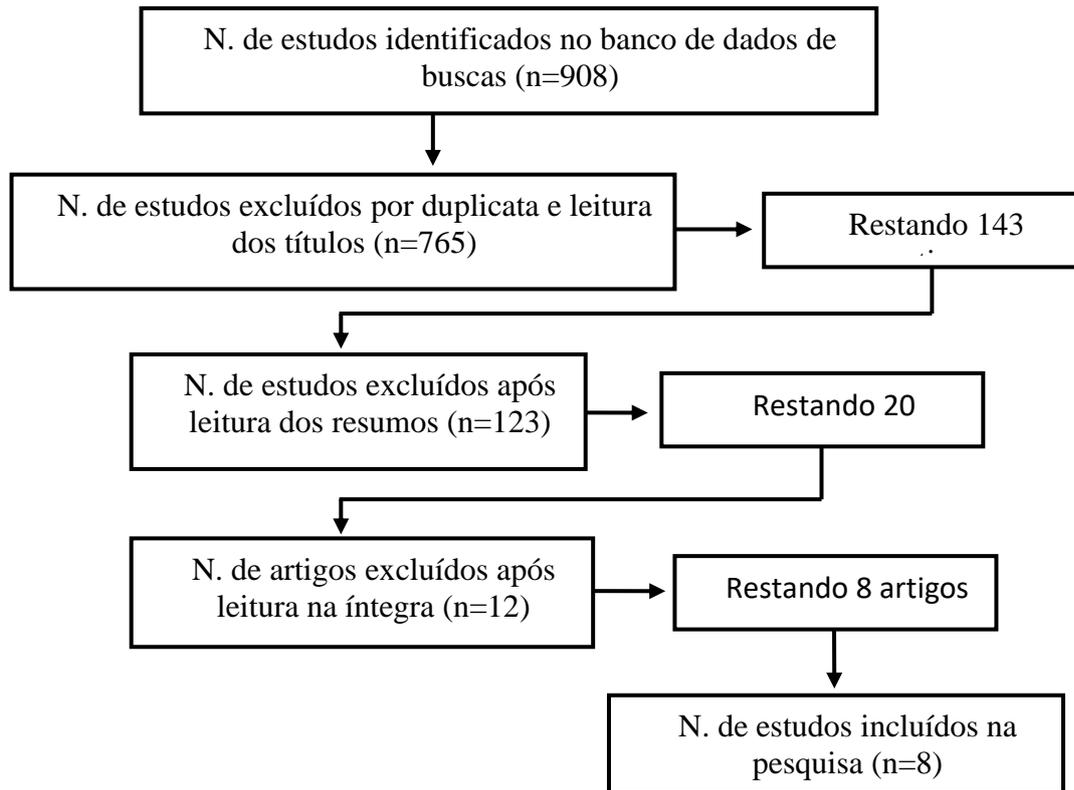


Figura 1. Fluxograma dos estudos incluídos na revisão

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 1: Descrição dos artigos do estudo.

Autores	Ano	Título	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Barbosa & Nunes	2017	A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo.	Estudo bibliográfico	O enfermeiro, ao prestar assistência à criança com TEA, pode proporcionar segurança e tranquilidade, dando apoio e incentivando a todos para a adesão ao tratamento, atuando também como educador.
Pinto, Torquato,	2016	Autismo infantil:	Estudo exploratório	Contribuir para o dimensionamento dos



Collet, Reichert, Neto & Saraiva		impacto do descritivo diagnóstico e repercussões nas relações familiares		saberes do enfermeiro sobre as peculiaridades do transtorno do autismo e o seu reflexo no seio familiar, como também proporcione uma reflexão dos enfermeiros da prática, ensino, pesquisa e gestão sobre novas estratégias de aperfeiçoamento de ações e intervenções de saúde.
Maia, Almeida, Oliveira, Oliveira, Saeger, Oliveira & Silveira	2016	Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho.	Estudo exploratório	Produção de conhecimento e formação de pessoas para o acolhimento, pesquisas como esta podem contribuir para outras pesquisas entre universidades e entidades que acolhem pais de crianças com TEA.
Bortone & Wingester	2016	Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvi- mento infantil: o papel do profissional de enfermagem.	Revisão integrativa	Há uma necessidade de aprimoramento e interesse de pesquisa sobre essa temática diante do profissional de enfermagem para conhecer, entender e reconhecer os sinais do ETA para que a criança/ família seja inserida de forma precoce e eficaz.



Oliveira, Gomes, Silva, Cabral & Soares	2018	Cuidados de enfermagem à criança portadora do transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa	A assistência de enfermagem prestada a criança autista é de suma importância, ela em consonância com a equipe multiprofissional garante então um atendimento integral nas mais diversas vertentes desta criança.
Silva, Fernandes, Costa & Barros	2016	O fazer do enfermeiro na assistência à criança autista: uma pesquisa-ação	Estudo exploratório descritivo.	– Maior parte dos profissionais expressa uma noção generalizada, relacionada apenas às características físicas apresentadas pelas crianças autistas. O enfermeiro desempenha um importante papel de facilitador na autonomia destas crianças, tornando-se indispensável no tratamento à criança autista, sendo este responsável por observar, analisar cada criança e contribuir com a hipótese diagnóstica precoce.
Melo, Farias, Oliveira, Silva, Negreiros & Pinheiro	2016	Identificação do papel do enfermeiro na assistência de	Revisão integrativa	O enfermeiro tem a missão de acompanhar e auxiliar famílias com algum membro autista,



enfermagem ao autismo		dando assistência, encorajando-os, transmitindo-lhes tranquilidade, focando no bem-estar do portador, esclarecendo dúvidas, incentivando o tratamento e acompanhamento fidedigno a esse portador, buscando com isso a evolução em seu prognóstico.
Sena, Reinalde, Silva & Sobreira	Practice and knowledge of nurses about child autism	Estudo exploratório
2015		O enfermeiro incentivará a realização de atividades permanentes e a educação em saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

242

O Ministério da Saúde instituiu em 2012 o caderno 33 da Atenção Básica, onde estabelece normas para avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. O tratamento do autismo na rede pública é definido de acordo com a intensidade do transtorno (Barbosa & Nunes, 2017).

Os que apresentam maior comprometimento são encaminhados ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), enquanto aqueles com menor intensidade são atendidos nos Centros Especializados de Reabilitação (CER) (Barbosa & Nunes, 2017).

O acolhimento do autista e familiares deve ser constituído de uma equipe multidisciplinar. O papel da equipe de enfermagem inclui a escuta qualificada, onde os pais/indivíduo falarão sobre suas experiências e o enfermeiro lhes dará orientações e soluções. Diante disto é a partir do acolhimento, a realização da consulta de enfermagem e da coleta de dados, o enfermeiro identificará possíveis diagnósticos (Maia et al., 2016).

O diagnóstico do autismo, mesmo se quer uma suspeita é permeado por um conjunto de sensações e sentimentos diversos, a exemplo de insegurança, culpa, frustração, medo. Com isso, o profissional enfermeiro deve ter conhecimento sobre como irá dizer para os pais sobre a suspeita do autismo na primeira infância (Pinto et al., 2016)

Para que haja um diagnóstico real e precoce, é necessário um cenário de discursão sobre a temática da assistência de enfermagem a pessoas com autismo. Face ao exposto o profissional deve saber sobre as características que a criança autista apresentará, principalmente durante a



puericultura, onde o enfermeiro é o principal elo entre a criança, os pais e a equipe multidisciplinar (Oliveira, Gomes, Silva, Cabral, & Soares, 2018).

A assistência da enfermagem é importante na descoberta do autismo. Durante a consulta de enfermagem ao se avaliar o crescimento e desenvolvimento infantil, a percepção do enfermeiro auxiliará na descoberta precoce do TEA. É fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento para avaliar os sinais e sintomas, para que haja uma intervenção satisfatória no tratamento e melhora do paciente (Melo et al., 2016).

Este profissional servirá de mediador entre a família e outros profissionais da área da saúde, encaminhando-os a uma equipe multiprofissional, conseguindo assim melhor assistência e criando um vínculo de confiança com a família e o autista (Melo et al., 2016). O enfermeiro pode apresentar dificuldades no diagnóstico precoce e preciso do autismo, visto que possui uma variedade de sinais e sintomas com diferentes manifestações, variando de pessoa para pessoa (Sena et al., 2015; Silva, Fernandes, Costa, & Barros, 2016)

Além disso, observa-se um número maior de publicações científicas referentes ao autismo a partir do ano de 2002 em relação aos profissionais da medicina, notando a ausência do profissional de enfermagem para contribuir no rastreamento dos sinais desta enfermidade (Bortone & Wingester, 2016; Silva et al., 2016).

Diante do TEA, o fato do acometimento ser na área do desenvolvimento acredita-se que, a escassez e limitações de estudos referentes ao tema ainda é um ponto dificultoso para os profissionais que realizam o diagnóstico clínico final. Além desta patologia possuir vários sinais e sintomas semelhantes e apresenta-se de várias formas podendo inclusive mimetizar outros transtornos e vice-versa (Bortone & Wingester, 2016).

243

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo é um assunto extremamente importante, em especial, nas áreas da saúde e educação. Apesar da relevância do tema, ainda é muito insipiente a quantidade de publicações científicas referentes à importância do enfermeiro no diagnóstico precoce do TEA. Diante de vários avanços ocorridos, destaca-se que o maior problema está relacionado à falta de conhecimento e capacitação profissional da equipe, o que dificulta o diagnóstico.

O papel do enfermeiro é fundamental neste processo, visto que, é o primeiro profissional a ter contato com a criança, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento. Deve manter-se atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança, as mudanças comportamentais e os relatos dos familiares. Sabendo diferenciar as características do autismo das demais síndromes comportamentais, garantindo a integralidade da assistência e proporcionando à criança e seus



familiares uma boa condução terapêutica, passando-lhes conforto, segurança e tranquilidade, e encorajando-os a enfrentar os desafios e adaptações relacionadas à síndrome. Outrossim, o enfermeiro deve perceber os sinais do autismo infantil e fazer o encaminhamento a uma equipe multidisciplinar garantindo a integralidade da assistência.

5 REFERÊNCIAS

- Barbosa, P. A. S., & Nunes, C. R. (2017). A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo. *Revista Científica Interdisciplinar*, [S.l.], 2(2), 100-115. Recuperado de <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/39>.
- Bortone, A. R. T., & Wingester, E. L. C. (2016). Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. *Revital Digital FAPAM*, Pará de Minas, 7(7), 131-148. Recuperado de <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/133>.
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para a atenção integral às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias no sistema único de saúde*. Ministério da Saúde, Brasília. Recuperado de http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf.
- Cavalcante, A. S., Alves, N. A., & Almeida, A. B. S. (2016). A assistência do enfermeiro à pessoa portadora de autismo: uma revisão integrativa. *Simpósio de TCC e Seminário de IC*. 2ª edição p. 1780-1791. Recuperado de http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/af8f6610160496bbd59be6f52910637.pdf.
- Costa, E. L., Silva, J. P. C., Gonçalves, K. C. R., & Nascimento, N. E. O. S. (2014) *Autismo infantil: assistência de enfermagem*. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Padrão. Goiânia. Recuperado de <https://docplayer.com.br/18196548-Faculdade-padrao-faculdade-de-enfermagem-autismo-infantil-assistencia-de-enfermagem.html>.
- Guedes, N. P. S., & Tada, I. N. C. A. (2015). A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.l.], 31(3), 303-309. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00303.pdf>.
- Maia, F. A., Almeida, M. T. C., Oliveira, L. M. M., Oliveira, S. L. N., Saeger, V. S. A., Oliveira, V. S. D., & Silveira, M. F. (2016). Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Caderno de Saúde Coletiva*, 24(2), 228-234. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414462X2016000200228&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
- Melo, C. A., Farias, G. M., Oliveira, G. S., Silva, J. F., Negreiros, J. E. L., & Pinheiro, R. C. S. (2016). Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, [S.l.], 2(2). Recuperado de <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1154>.
- Oliveira, J. E. L. C., Gomes, A. L. P., Silva, S. G. D., Cabral, C. D. D., & Soares, A. (2018) Cuidados de enfermagem à criança portadora de transtorno do espectro autista: uma revisão



integrativa. *Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, Campina Grande. Recuperado de http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID2010_21052018215251.pdf.

Pinto, R. N. M., Torquato, I. M. B., Collet, N., Reichert, A. P. S., Neto, V. L. S., & Saraiva, A. M. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 37(3). Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000300413&lng=en&nr m=iso. Acesso em: 21 set. 2020.

Sena, R. K. F., Reinalde, E. M., Silva, G. W. S., & Sobreira, M. V. S. (2015). Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], 7(3), 707-2716. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26872>.

Silva, A. A., Fernandes, M. N. F., Costa, A. C. P. J., & Barros, L. M. (2016). O fazer do enfermeiro na assistência à criança autista: uma pesquisa-ação. *Monográficos de Investigación em Salud*. [S.l.], 1(25). Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/320410301_O_fazer_do_enfermeiro_na_assistencia_a_crianca_autista_uma_pesquisa-acao.